

ARTE, CULTURA E LUTA ANTIMANICOMIAL: A CONSTRUÇÃO DA PROGRAMAÇÃO CULTURAL DO I CONGRESSO BRASILEIRO DE ARTE, CULTURA E SAÚDE MENTAL

Art, culture and anti-asylum struggle: the construction of the cultural program of the First Brazilian Congress of Art, Culture and Mental Health

Gilsenei Tavares Pereira¹
Cíntia Fernanda dos Santos²
Liliete Canes Souza³
Fabiane Helene Valmore⁴
Ana Paula Chagas Monteiro Leite⁵
Carolina Demaman Pommer⁶
Sandra Marisa Creczynski⁷

1 INTRODUÇÃO

O I Congresso Brasileiro de Arte, Cultura e Saúde Mental (I CBACSM) realizado na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) em outubro de 2025 constituiu-se como um espaço de encontro entre diferentes sujeitos, práticas e saberes implicados na construção da luta antimanicomial no Brasil. Mais do que um espaço acadêmico de debate, o congresso foi concebido como um território de encontro entre diferentes formas de produção de conhecimento, reconhecendo que a experiência cultural, a criação artística e as práticas de cuidado produzem e

¹ Coordenador da Comissão Cultural do I CBACSM. Doutorando em Saúde Coletiva (UFSC). Especialista em Saúde da Família e Comunidade (ESPSC). Mestre em Saúde Coletiva (UFSC). Psicólogo e ator. Membro do grupo Trópica Grupo – Teatro Comunitário do Sambaqui. Contato: psi.giltavares@gmail.com

² Membro da Comissão Cultural do I CBACSM. Mestranda em Saúde Coletiva (UFSC). Psicóloga no Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil- (CAPSij, São José, SC). Contato: cintia301@gmail.com

³ Membro da Comissão Cultural do I CBACSM. Doutora em Farmácia – Análises Clínicas (USP). Professora Titular de Carreira do Departamento de Análises Clínicas do Centro de Ciências de Saúde da UFSC. Coordenadora do Laboratório Amanhecer – Práticas Integrativas, Complementares e Terapias Alternativas em Saúde (LAPITAS). Contato: liliete.souza@ufsc.br

⁴ Membro da Comissão Cultural do I CBACSM. Socióloga. Militante da Luta Antimanicomial. Mestra em Ciência Política (UFPR). Professora-coordenadora do Clube de Ciências, Arte, Cultura e Saúde Mental da Rede de Clubes Paraná Faz Ciência. Membro do Projeto *Transitions* – A Ética e a Política da Desinstitucionalização Psiquiátrica na América do Sul. Contato: fh.valmore@gmail.com

⁵ Membro da Comissão Cultural do I CBACSM. Doutora em Psicologia (UFPA). Psicóloga clínica, professora e pesquisadora, integrante do Grupo de Pesquisas em Saúde/Saúde Coletiva (UFSC). Contato: anapcmonteiroleite@gmail.com

⁶ Membro da Comissão Cultural do I CBACSM. Atriz e educadora popular. Doutoranda em Artes Cênicas na Universidade do Estado de Santa Catarina. Contato: carolinapommer@gmail.com

⁷ Membro da Comissão Cultural do I CBACSM. Presidente da Associação dos Usuários dos Centros de Atenção Psicossocial em SC (Alegre Mente). Contato: assuncaosandra46@gmail.com

expressam saberes fundamentais para a construção de uma sociedade sem manicômios.

Nesse contexto, a programação artístico-cultural ocupou lugar central na proposta do evento. A Comissão Cultural foi responsável por articular, organizar e viabilizar um conjunto amplo de apresentações, intervenções e atividades que atravessaram os dias do congresso, mobilizando artistas, coletivos culturais, usuários da rede de atenção psicossocial do SUS, trabalhadores da cultura e da saúde mental, pesquisadores e militantes do campo da reforma psiquiátrica e da Luta Antimanicomial.

Este relato de experiência busca apresentar parte do processo de construção e execução dessa programação cultural, destacando os desafios enfrentados, as articulações institucionais realizadas e a diversidade de expressões artísticas que compuseram o congresso.

2 ARTE, CULTURA E SAÚDE MENTAL: UM PROJETO POLÍTICO

A relação entre arte, cultura e saúde mental tem sido historicamente central nos processos de construção da reforma psiquiátrica brasileira e da luta antimanicomial. Desde os primeiros movimentos de crítica às instituições psiquiátricas, a produção artística de pessoas em sofrimento psíquico e de coletivos culturais vinculados aos serviços públicos de saúde mental tem desempenhado papel fundamental na afirmação da liberdade, da expressão e da cidadania. Em 2025 foram amplamente celebrados os 120 anos de Nise da Silveira como forma de reconhecimento do seu legado que nos inspira.

Nesses contextos, a arte não é compreendida apenas como recurso terapêutico ou atividade ocupacional, mas como prática estética e política, capaz de disputar narrativas sobre a loucura, confrontar processos históricos de exclusão e afirmar a cidadania de sujeitos historicamente silenciados pelas instituições psiquiátricas. A cultura, nesse sentido, constitui um campo estratégico para a construção de outras formas de convivência social, nas quais a diferença não seja tratada como motivo de segregação, mas como dimensão constitutiva da vida coletiva.

3 O TRABALHO DA COMISSÃO CULTURAL

A construção da programação cultural do congresso foi resultado de um processo coletivo de articulação e mobilização realizado pela Comissão Cultural. Esse trabalho envolveu a escuta de diferentes coletivos, artistas e grupos culturais vinculados ao campo da saúde mental pública e da cultura, buscando construir uma programação que refletisse a diversidade de experiências existentes no país.

Ao longo do processo de organização do evento, a comissão articulou convites, chamadas abertas e diálogos com diferentes redes culturais, possibilitando a participação de mais de 40 artistas, grupos e coletivos culturais a nível nacional. O resultado desse processo foi a construção de uma programação ampla, plural e politicamente situada, que buscou evidenciar a potência criativa presente nas experiências culturais produzidas em serviços públicos e comunitários de saúde mental no Brasil, coletivos artísticos, territórios populares e movimentos sociais de diversas regiões do país.

A programação artístico-cultural completa do congresso foi disponibilizada publicamente no site oficial do evento, onde estão registrados os artistas, coletivos, atividades e horários das apresentações realizadas ao longo dos dias do encontro. Esse material constitui também um importante registro documental da diversidade cultural mobilizada pelo congresso e das experiências artísticas que atravessam o campo da saúde mental no Brasil.

4 DIVERSIDADE CULTURAL E EXPRESSÕES ARTÍSTICAS

A programação construída reuniu uma ampla diversidade de linguagens artísticas, incluindo música, teatro, poesia, performance, artes visuais e intervenções culturais realizadas em diferentes espaços do congresso.

Essas atividades contribuíram para tensionar as fronteiras tradicionais entre produção acadêmica e criação artística, afirmando a arte como forma legítima de produção de conhecimento, intervenção política e elaboração coletiva das experiências de sofrimento, cuidado e resistência. A oportunidade vivenciada historicamente no congresso representa um importante marco ao dar visibilidade a artistas e profissionais que frequentemente são esquecidos e/ou invisibilizados ainda que com grandes desafios estruturais e psicossociais enfrentados.

A presença de artistas e coletivos provenientes de diferentes territórios e experiências evidenciou a vitalidade das iniciativas culturais vinculadas à saúde

mental no Brasil, muitas delas construídas em serviços da Rede de Atenção Psicossocial do SUS, centros culturais, movimentos sociais e projetos comunitários.

5 ARTE, MILITÂNCIA E PRECARIIDADE

Apesar da grande mobilização cultural que marcou o congresso, é importante reconhecer que a maior parte dos artistas e grupos participantes não recebeu cachê por suas apresentações, em razão das limitações orçamentárias enfrentadas pela organização do evento.

Esse cenário evidencia, por um lado, a precarização estrutural que atravessa os campos da saúde mental pública e da cultura no Brasil e, por outro, revela a persistência de redes de solidariedade, militância e criação coletiva que historicamente sustentam as experiências culturais vinculadas à reforma psiquiátrica e à luta antimanicomial.

A participação de tantos artistas e coletivos, mesmo diante dessas limitações, expressa o compromisso político desses sujeitos com a construção de espaços de encontro, de afirmação da liberdade e também expressa luta por reconhecimento social.

6 ARTICULAÇÃO INSTITUCIONAL E POLÍTICAS PÚBLICAS

A construção da programação cultural contou também com a articulação e o apoio institucional de órgãos federais comprometidos com o fortalecimento das interfaces entre cultura e saúde mental.

No âmbito do Ministério da Cultura, destacou-se a participação da Diretoria de Promoção da Diversidade Cultural, que integrou a programação do congresso por meio de atividades e diálogos voltados às políticas culturais e à valorização da diversidade cultural brasileira.

Já o Ministério da Saúde, a partir da Coordenação-Geral de Educação Popular em Saúde, contribuiu com o apoio à realização da Tenda Paulo Freire, espaço concebido como território de convivência, com apresentações artísticas, trocas entre participantes do evento e com o espaço do cuidado onde foram oferecidas práticas integrativas e complementares em saúde.

Tivemos apoio dos sindicatos dos Psicólogos (SINPSI) e do sindicato dos servidores públicos municipais de Florianópolis (SINTRASEM) que possibilitaram

a participação de artistas com questões de vulnerabilidades estruturais, sendo os únicos que receberam cachês.

Essa presença institucional reforça a importância da articulação entre políticas públicas de cultura e saúde na promoção de direitos, cidadania e cuidado em liberdade e emancipador.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência de construção da programação cultural do I Congresso Brasileiro de Arte, Cultura e Saúde Mental evidencia a potência das articulações entre arte, cultura e saúde mental na produção de espaços de encontro, de expressão de subjetividades e de luta por transformação social.

Mesmo diante de desafios estruturais, como a escassez de recursos para financiamento das atividades culturais, a mobilização de artistas, coletivos e instituições permitiu a realização de uma programação diversa e politicamente significativa.

Nesse sentido, a articulação entre arte, cultura e saúde mental antimanicomial também se insere em um horizonte mais amplo de defesa da democracia e dos direitos humanos no Brasil. A reforma psiquiátrica brasileira, construída a partir de intensas mobilizações sociais, sempre esteve profundamente conectada à luta por uma sociedade mais justa, plural, equânime e inclusiva.

Ao afirmar a centralidade da cultura, da criação artística e da expressão coletiva nos processos de cuidado e atenção psicossocial, iniciativas como o I Congresso Brasileiro de Arte, Cultura e Saúde Mental reafirmam que a luta antimanicomial não se limita à transformação dos serviços de saúde, mas envolve também a disputa de imaginários sociais, a ampliação das formas de participação política e social e a construção de novos modos equânimes de viver em comum

Assim, a realização desta programação reafirma que a arte permanece como uma força fundamental na luta por uma sociedade sem manicômios, na qual o cuidado em saúde mental se construa a partir da liberdade, do direito à convivência, trabalho e renda, da criação coletiva, da participação direta e qualificada de pessoas usuárias da RAPS no controle social do SUS e da afirmação radical da dignidade humana.

7 REFERÊNCIAS

AMARANTE, Paulo. *Saúde mental e atenção psicossocial*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2007.

BASAGLIA, Franco. *A instituição negada*. Rio de Janeiro: Graal, 1985.

BRASIL. *Lei nº 10.216, de 6 de abril de 2001*. Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. 2001.

VALMORE, Fabiane Helene. *Arte e (lou)cura: o transitar pelos caminhos da arte como forma de desconstrução da loucura e fabricação do artista (RJ, 2019-2021)*. *Trabalho de Conclusão de Curso em Ciências Sociais da Universidade Federal do Paraná*. Curitiba, 2021. 262p.

VENTURINI, Ernesto. *A linha curva: o espaço e o tempo da desinstitucionalização*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2016.



